

Análise do perfil socioeconômico e produtivo de propriedades rurais com sucessão em regiões distintas do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil

Analysis of the socioeconomic and productive profile of rural properties with succession in different regions of the State of Rio Grande do Sul, Brazil

Análisis del perfil socioeconómico y productivo de propiedades rurales con sucesión en diferentes regiones del Estado de Rio Grande do Sul, Brasil

Recebido: 03/09/2020 | Revisado: 13/09/2020 | Aceito: 14/09/2020 | Publicado: 15/09/2020

Mariele Boscardin

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3308-4189>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: marieleboscardin@hotmail.com

Vitória Benedetti de Toledo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3102-4147>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: vitoria.tb@hotmail.com

Adriano Lago

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0499-102X>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

adrianolago@yahoo.com.br

Paola Francine Brizola

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7849-8799>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: paolinha_brizola@hotmail.com

Caroline Casado Fagundes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4236-7244>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: carolcasadofagundes@gmail.com

Resumo

A sucessão geracional, processo este de transferência da gestão e das propriedades rurais ocorre de forma intergeracional, sobretudo entre pais e filhos. Para que este processo aconteça há uma série de condicionantes que irão influenciar na decisão dos jovens em permanecer ou

não na propriedade. Dentre eles, as próprias condições das propriedades rurais, tais como: questões econômicas, que estão relacionadas à obtenção de renda satisfatória; produtivas, relacionadas as atividades desenvolvidas nas propriedades, e infraestruturais, relacionadas a disponibilidade de maquinários e equipamentos, bem como área de terra. Diante disso, este artigo tem como objetivo caracterizar o perfil das propriedades que possuem sucessão ou perspectivas sucessórias, considerando duas regiões distintas do estado do Rio Grande do Sul, Noroeste e Centro Oriental. De modo geral, os resultados apontaram que, os jovens de ambas as regiões e de acordo com as particularidades das atividades que desenvolvem usufruem de uma renda satisfatória, acesso a capital, tecnologias e equipamentos na propriedade, o que contribui desta forma para a permanência no meio rural.

Palavras-chave: Jovens; Propriedades rurais; Sucessão.

Abstract

Generational succession, a process of transferring management and rural properties, takes place intergenerationally, especially between parents and children. For this process to happen there are a series of conditions that will influence the decision of young people to remain or not on the property. Among them, the very conditions of rural properties, such as economic issues that are related to obtaining satisfactory, productive income, related to the activities carried out on the properties, and infrastructure, related to the availability of machinery and equipment, as well as land area. Therefore, this article aims to characterize the profile of properties that have succession or succession perspectives, considering two distinct regions of the state of Rio Grande do Sul, Northwest and Central Oriental. In general, the results showed that young people from both regions and according to the particularities of the activities they develop enjoy a satisfactory income, access to capital, technologies and equipment on the property, which thus contributes to their stay in the country. countryside.

Keywords: Young; Rural properties; Succession.

Resumen

La sucesión generacional, este proceso de transferencia de la administración y las propiedades rurales, tiene lugar de manera intergeneracional, especialmente entre padres e hijos. Para que este proceso se dé existen una serie de condiciones que influirán en la decisión de los jóvenes de permanecer o no en la propiedad. Entre ellos, las propias condiciones de las propiedades rurales, tales como: cuestiones económicas, que están relacionadas con la obtención de ingresos satisfactorios; productiva, relacionada con las actividades que se realizan en los

predios, e infraestrutura, relacionada con la disponibilidad de maquinaria y equipo, así como la superficie terrestre. Por ello, este artículo tiene como objetivo caracterizar el perfil de propiedades que tienen perspectivas de sucesión o sucesión, considerando dos regiones distintas del estado de Rio Grande do Sul, Noroeste y Centro Oriental. En general, los resultados mostraron que los jóvenes de ambas regiones y de acuerdo a las particularidades de las actividades que desarrollan gozan de ingresos satisfactorios, acceso a capital, tecnologías y equipos en la propiedad, lo que contribuye así a su estadia en el campo.

Palabras clave: Joven; Propiedades rurales; Sucesión.

1. Introdução

Na agricultura, a transferência agrícola, das propriedades e da gestão, ocorre de forma intergeracional, isto é, numa mesma família, entre as gerações, predominantemente na figura de pais e filhos. Entretanto, para que este processo ocorra e se concretize diversos fatores são importantes, dentre eles, as condições econômicas, produtivas e infraestruturais das propriedades (Foguesatto, Mores, Kruger, & Costa, 2020; Matte, Spanevello, Lago, & Andretta, 2019; Pessotto, Costa, Schwinghamer, Colle, & Dala Corte, 2019). Ou seja, os jovens permanecem na sucessão das propriedades quando determinadas condições econômicas e sociais lhes são atendidas.

Para Oliveira e Vieira Filho (2018), apesar de cada família possuir suas particularidades neste processo, tais como, número de atores envolvidos, interesses individuais e coletivos, realidade econômico-financeira, ramo de atividade, entre outros, é importante que as famílias possuam consciência em relação a importância do processo sucessório como ferramenta para a longevidade dos empreendimentos familiares.

Neste sentido, Inwood e Sharp (2012), comentam que, no momento em que os pais, não identifiquem um provável ou potencial sucessor, os investimentos nas propriedades tendem a cessar ou retroceder. A respeito disso, Boscardin e Spanevello (2019) em estudo realizado em propriedades familiares sem sucessores, identificou que os pais tendem a encerrar determinadas atividades, especialmente a atividade leiteira, quando tornam-se beneficiários da aposentadoria rural. Sendo assim, tendo clareza que os filhos não irão retornar para dar continuidade a esta atividade, os pais optam por não investir.

Para Brumer & Spanevello (2008), as razões pelas quais têm levado os filhos a não permanecer no meio rural e na agricultura dependem fundamentalmente das condições econômicas e produtivas das propriedades, das relações familiares, do acesso a lazer e

educação, entre outros. Ademais, destacam-se as condições de trabalho, geralmente muito “duras” e a baixa remuneração, quando a atividade agrícola é comparada com outras atividades.

Por outro lado, com relação às perspectivas de permanência dos filhos, os trabalhos de Brumer & Spanevello (2008), Carneiro & Castro (2007), Coradini (2011), Weisheimer (2019) mostram que as demandas dos jovens para permanecer no meio rural são diversas, passando pelas questões econômicas das propriedades, grau de tecnificação e possibilidade de geração de renda agrícola e não agrícolas, do relacionamento e da autonomia estabelecida entre pais e filhos até as demandas por novas formas de lazer, empregos, auxílio de políticas públicas e de instituições de extensão e desenvolvimento voltadas ao público rural.

Foguesato, Artuzo, Lago & Machado (2016), ao analisar os fatores que influenciam na permanência dos jovens no meio rural na região Noroeste do Rio Grande do Sul, constaram que, ter uma renda regular satisfatória, políticas públicas, escolas técnicas e universidades, reconhecimento dos pais pelas atividades realizadas, espaços de lazer, e tecnologia para facilitar o trabalho e acesso aos meios de comunicação estão entre as principais demandas dos jovens.

Matte & Machado (2016), analisando trabalhos já realizados acerca da temática da sucessão, identificaram que as dificuldades em obtenção de terra, ausência de incentivo por parte dos pais, comparação entre urbano e rural, penosidade das atividades agrícolas, desigualdade de gênero, busca por estudo e expectativa profissional estão entre os principais fatores que influenciam na tomada de decisão do jovem em permanecer no meio rural.

Complementar a isso, Zago (2016), em estudo realizado com jovens universitários oriundos do meio rural da região oeste da Santa Catarina constata que, as condições econômicas e de trabalho acabam muitas vezes inviabilizando a permanência daqueles filhos que gostariam de dar continuidade às atividades dos pais.

Matte et al., (2019), subdividem os condicionantes para permanência dos filhos nas propriedades rurais em elementos familiares, elementos estruturais das propriedades e elementos estruturais do meio rural. Em relação aos elementos familiares, os mesmos dizem respeito a autonomia, reconhecimento dos pais, independência financeira e gosto pela atividade agrícola. Os estruturais as propriedades referem-se ao uso de tecnologias poupadoras de penosidade nas atividades e renda estável e satisfatória. Por fim, os elementos estruturais do meio rural, estão relacionados a opções de lazer, políticas públicas, perspectivas matrimoniais, presença de universidades e escolas técnicas e assistência técnica.

Diante dos estudos supracitados, e considerando as principais demandas dos jovens para permanecer no meio rural, emerge o seguinte questionamento: Qual é o perfil das propriedades rurais que possuem sucessão ou perspectivas sucessórias, considerando neste artigo, os fatores estruturais as propriedades, conforme descrito por Matte et al., (2019).

Para tanto, este estudo tem como objetivo caracterizar o perfil das propriedades que possuem sucessão ou perspectivas sucessórias, considerando duas regiões distintas do estado do Rio Grande do Sul, Noroeste e Centro Oriental.

Além desta introdução o artigo possui outras três seções. Na segunda seção apresenta-se os procedimentos metodológicos adotados, seguido dos resultados do estudo na terceira seção, e por fim, na quarta seção sumariza-se algumas considerações finais.

2. Metodologia

Para atender ao objetivo proposto no presente estudo utilizou-se de uma abordagem quantitativa. Pereira, Shitsuka, Pereira & Shitsuka (2018) argumentam que a coleta de dados realizada nas pesquisas deste gênero é realizada por meio de dados quantitativos ou numéricos, resultando em um grande volume de dados que posteriormente são analisados por meio de técnicas estatísticas.

A população que abrange o presente estudo foi composta por um total de 185 propriedades com sucessão ou perspectivas sucessórias, onde foram entrevistados jovens com idades entre 18 e 30 anos. Este recorte etário é considerado pelos estudiosos como adequado para estudos deste gênero, em que os projetos de vida já estão definidos ou em fase de definição, ou seja, assume-se que com esta idade os filhos já tenham escolhido permanecer ou não no meio rural.

Como local de realização do estudo, selecionaram-se duas regiões distintas do estado do Rio Grande do Sul: Noroeste e Centro Oriental. Na região Noroeste, o estudo abrangeu um total de 125 propriedades distribuídas geograficamente em cinco municípios. Já na região Centro Oriental, foram analisadas 60 propriedades em 8 municípios distintos.

Conforme ressaltam Moraes, Borges & Binotto (2018) no Brasil há certa dificuldade em identificar os sucessores ou potenciais sucessores das propriedades rurais, sobretudo porque não há um registro oficial que disponibilize tais informações.

Para tanto, como forma de atingir as unidades de análise pretendidas, realizou-se um contato prévio com duas cooperativas agropecuárias, de distintos segmentos, uma do segmento grãos e outra do segmento carnes e leite nas regiões acima mencionadas, as quais

por meio do cadastro dos associados disponibilizaram a relação de propriedades rurais com presença de sucessores ou potenciais sucessores. Sendo assim, este estudo tem como participantes associados ou filhos de associados de cooperativas agropecuárias na faixa etária já mencionada.

A coleta de dados foi realizada por meio de um roteiro de entrevista aplicado diretamente nas propriedades rurais, no período de Maio a Novembro de 2019, buscando captar entre outras informações, o perfil destas propriedades, as quais abordam questões econômicas, produtivas e de infraestrutura.

No processo de análise e compilação dos dados utilizou-se o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), onde se adotou como técnica, a estatística descritiva que, para Gil (2002) possui enfoque na descrição das características da população estudada, neste caso, a descrição do perfil das propriedades que possuem sucessão ou perspectivas sucessórias.

3. Resultados e Discussão

Nesta seção encontram-se os principais resultados do estudo. Desta forma, inicialmente é apresentado uma caracterização dos jovens sucessores e o segundo item trata da caracterização das propriedades rurais com sucessão.

3.1 Perfil dos jovens sucessores

O público que compõe o estudo é composto em sua maioria por jovens do sexo masculino para ambas as regiões, tanto na região Noroeste, quanto na região Centro Oriental, respectivamente, 76,67% e 84,00% da amostra. Evidenciando-se assim uma diferença bastante expressiva na questão de gênero entre as propriedades rurais analisadas, dado o menor envolvimento das filhas mulheres nas atividades das propriedades, bem como as perspectivas mais reduzidas de que estas permaneçam no meio rural na condição de sucessoras.

Para Brumer e Spanevello (2008), o maior número de filhas não sucessoras está relacionado ao fato de que as mulheres demonstram maior propensão do que os homens na continuidade dos estudos e na motivação para ter uma atividade não agrícola e sair do meio rural. Assim, as autoras constataam que há diferenças entre rapazes e moças na perspectiva de

sucessão familiar. Deste modo, as chances de os filhos homens serem sucessores das propriedades familiares são maiores.

Complementando estas argumentações, Matte e Machado (2016) consideram as desigualdades de gênero no meio rural como um fator de menor permanência do público feminino, visto que em muitas situações as filhas não participam do processo de sucessão e não possuem espaço de participação, tendo pouco ou nenhuma autonomia, cabendo a elas apenas acatar as decisões da figura do pai.

Contudo, em períodos mais recentes, os autores comentam que o trabalho da mulher passou a ser reconhecido, e elas vêm assumindo sua autonomia. A exemplo deste estudo, em que, apesar do percentual de mulheres sucessoras ser mais reduzido, as que permanecem no meio rural, estão à frente das atividades, desenvolvendo o trabalho com autonomia.

Em relação às idades dos sucessores ou potenciais sucessores, constatou-se que nas propriedades da região Noroeste, o maior número de jovens encontra-se na faixa etária de 18 a 20 anos, diferentemente da região Centro Oriental, onde o maior percentual de jovens possui entre 29 e 30 anos. Conforme Tabela 1:

Tabela 1- Faixas etárias dos jovens sucessores.

Idade	Propriedades da região Noroeste		Propriedades da região Centro Oriental	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
De 18 até 20 anos	30	24,00%	9	15,00%
De 21 até 22 anos	16	12,80%	8	13,33%
De 23 até 24 anos	22	17,60%	8	13,33%
De 25 até 26 anos	17	13,60%	9	15,00%
De 27 até 28 anos	21	16,80%	10	16,67%
De 29 até 30 anos	19	15,20%	16	26,67%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Em relação a idade média não houve diferenças significativas entre as regiões, sendo que a média de idade dos jovens da região Noroeste representou 23,93 e 23,67 para a região Centro Oriental.

Boesio & Doula (2017) destacam que a faixa etária entre 16 e 20 anos é o momento em que os jovens decidem sobre suas futuras profissões, como também seus projetos futuros e, posteriormente, entre 21 e 29 anos é o período em que os jovens encontram-se concluindo a graduação, desta maneira, começando a efetivar os projetos delineados anteriormente. Ainda em relação ao perfil dos jovens buscou-se analisar a escolaridade dos mesmos, conforme Tabela 2.

Tabela 2 - Escolaridade dos jovens sucessores.

Escolaridade	Propriedades da região Noroeste		Propriedades da região Centro Oriental	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Ensino Fundamental Incompleto	1	0,80%	1	1,67%
Ensino Fundamental Completo	5	4,00%	3	5,00%
Ensino Médio Incompleto	9	7,20%	2	3,33%
Ensino Médio Completo	44	35,20%	31	51,67%
Ensino Superior Incompleto	25	20,00%	7	11,67%
Ensino Superior Completo	18	14,40%	1	1,67%
Pós-Graduação Completa	3	2,40%	0	0,00%
Ensino técnico	20	16,00%	15	25,00%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

A maioria dos jovens para ambas as regiões possuem ensino médio completo, sendo 35,20% para a região Noroeste e 51,67% para a região Centro Oriental, seguido de ensino superior (34,40% e 13,34%, para a região Noroeste e Centro Oriental, respectivamente), podendo já estar concluído ou ainda em andamento. O ensino técnico também se apresentou de forma significativa para 16% dos jovens da região Noroeste e 25% da região Centro Oriental.

Como se pode constatar a totalidade dos jovens, possuem níveis de escolaridade consideravelmente elevados, especialmente quando comparado com seus pais, os quais possuíam basicamente as series iniciais.

Quanto aos jovens que estão buscando ou já buscaram a formação além do ensino básico, seja em curso técnico ou superior, 74,24% dos jovens da região Noroeste e 86,96% da região Centro Oriental, realizam ou realizaram cursos na área das ciências agrárias, tais como, agronomia, medicina veterinária, zootecnia, agronegócio, entre outros.

Breitenbach & Corazza (2019) ao realizar um estudo com jovens estudantes identificaram que os estudantes dos cursos da área das ciências agrárias possuem maior propensão a retornarem para a propriedade como futuros sucessores e gestores do que estudantes de áreas afins.

Desta maneira, o conhecimento adquirido é em grande medida aplicado na propriedade rural, o que demonstra que os jovens que estão permanecendo no meio rural estão buscando se profissionalizar para aplicar os conhecimentos na propriedade. Nestas situações, Morais et al. (2018), é importante que os pais aceitem ideias inovadoras e conhecimento dos filhos, a fim de serem aplicados nas propriedades.

Este fato difere-se do que acontecia nas gerações anteriores, nas quais, havia uma baixa valorização do estudo para o desenvolvimento da atividade agrícola. Ou seja, o

exercício da profissão de agricultor não estava associado à necessidade de estudar, considerando-se o conhecimento herdado da família o suficiente para o desempenho das atividades agrícolas. Em síntese, a educação e o trabalho desenvolvido na agricultura eram vistos como opções divergentes, desta forma, para permanecer na agricultura não era necessário dar continuidade aos estudos (Boscardin, 2017).

A respeito destas características, Boessio & Doula (2017), comentam que, atualmente no meio rural é necessário que os jovens busquem conhecimento, pois é um espaço que exige aperfeiçoamento e entendimento de técnicas e das tecnologias.

3.2 Perfil das propriedades rurais com sucessão ou perspectivas sucessórias

Esta seção contempla informações referentes a caracterização das propriedades rurais, em aspectos referentes as áreas de terra, atividades produtivas desenvolvidas, tecnologias utilizadas, renda, entre outras questões.

A respeito das áreas de terras disponíveis para a realização das atividades agrícolas, as propriedades da região Noroeste possuem extensões maiores de terra, visto que 28,00% possuem entre 20 a menos de 50 hectares, bem como 44,80% possuem entre 50 a menos de 200 hectares.

Já as propriedades da região Centro Oriental possuem áreas de terras menores, visto que 83,34% possuem entre 10 a menos de 50 hectares. Ainda 11,67% possuem até 10 hectares, conforme Tabela 3:

Tabela 3 - Área total disponível nas propriedades rurais.

Área total disponível	Propriedades da região Noroeste		Propriedades da região Centro Oriental	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Mais de 0 a menos de 10 hectares	4	3,20%	7	11,67%
De 10 a menos de 20 hectares	14	11,20%	25	41,67%
De 20 a menos de 50 hectares	35	28,00%	25	41,67%
De 50 a menos de 100 hectares	28	22,40%	2	3,33%
De 100 a menos de 200 hectares	28	22,40%	0	0,00%
De 200 a menos de 500 hectares	14	11,20%	0	0,00%
De 500 a menos de 1000 hectares	1	0,80%	0	0,00%
De 1000 a menos de 2500 hectares	1	0,80%	0	0,00%
Não soube informar	0	0,00%	1	1,67%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Cabe salientar que estas diferenças estão atreladas as características produtivas das próprias regiões e das atividades desenvolvidas nas propriedades analisadas.

Nas propriedades localizadas na região Noroeste se destaca a produção de grãos, atividade esta que requer áreas de terra mais extensas. Já na região Centro Oriental, se destacam atividades mais intensivas, tais como a criação de aves e suínos, bem como a produção de leite. Nestas propriedades, as quais adotam o sistema de integração junto a uma cooperativa local, há a possibilidade de realizar atividades com menor necessidade de área de terra.

As atividades desenvolvidas nas propriedades rurais são apresentadas na Tabela 4:

Tabela 4 - Atividades produtivas desenvolvidas nas propriedades rurais.

Atividades produtivas	Propriedades da região Noroeste		Propriedades da região Centro Oriental	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Soja	114	91,20%	4	6,67%
Trigo	87	69,60%	0	0,00%
Milho	77	61,60%	6	10,00%
Bovinocultura de leite	60	48,00%	41	68,33%
Suinocultura	14	11,20%	37	61,67%
Bovinocultura de corte	15	12,00%	4	6,67%
Avicultura	1	0,80%	37	61,67%
Aveia	5	4,00%	0	0,00%
Feno	4	3,20%	1	1,67%
Hortifruti	6	4,80%	1	1,67%
Outras atividades	3	2,4%	1	1,67%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Dentre as atividades de maior expressão nas propriedades rurais analisadas, destacam-se aquelas que são o foco das cooperativas nas quais as mesmas são associadas. Para tanto, nas propriedades da região Noroeste, destaca-se entre as atividades produtivas, o cultivo de grãos, tais como, soja, trigo e milho, visto que respectivamente, 91,20%, 69,60% e 61,60% das propriedades desenvolvem estas atividades.

Já entre as propriedades rurais, da região Centro Oriental, destaca-se a bovinocultura de leite (68,33%), e a suinocultura e avicultura, em 61,67% das propriedades para ambas as atividades. Outras atividades, a exemplo da ovinocultura e piscicultura, porém de menor expressão, foram identificadas entre as propriedades analisadas, as quais representam 2,4%.

De modo geral, os jovens demonstram estar satisfeitos com a atividade que desenvolvem, visto que se trata de uma atividade com maior flexibilização de horários, possibilitando a eles organizar-se. Entre estes jovens, da região Noroeste, cabe destacar um significativo percentual, de 24,00% que realizam atividades externas a propriedade rural, conciliando as atividades da propriedade com atividades no meio urbano.

Já na região Centro Oriental, onde predomina as atividades de leite, suínos e aves, fica praticamente inviável conciliar atividades externas a propriedade, devido a maior exigência de mão de obra, além de cuidados rotineiros que estas atividades exigem. No entanto, o elevado grau de tecnificação bem como a obtenção de renda regular é importantes características consideradas por estes jovens para com estas atividades que desenvolvem.

Em relação a renda bruta mensal, constatou-se que de modo geral, as propriedades possuem mais de 5 salários mínimos, para ambas as regiões, 52,80% e 65%, respectivamente para região Noroeste e Centro Oriental. Estas informações são apresentadas na Tabela 5.

Tabela 5 - Renda bruta mensal das propriedades rurais.

Renda bruta mensal das atividades agrícolas	Propriedades da região Noroeste		Propriedades da região Centro Oriental	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
1 e 2 salários mínimos	3	2,40%	0	0,00%
2 e 3 salários mínimos	15	12,00%	2	3,33%
3 e 4 salários mínimos	11	8,80%	8	13,33%
4 a 5 salários mínimos	25	20,00%	11	18,33%
Mais que 5 salários mínimos	66	52,80%	39	65,00%
Não sabia informar	5	4,00%	0	0,00%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Foguesato et al., (2016), ao analisar os fatores que influenciam na permanência dos jovens no meio rural constataram que a renda se destaca como fator principal. A este respeito, Matte e Machado (2016) comentam que, em propriedades onde a renda familiar é baixa, ou ainda há impossibilidade de aumentá-la ou de encontrar outras atividades fora do estabelecimento que possam compensar, acabam direcionando os jovens a buscarem trabalho no meio urbano e conseqüentemente deixar o meio rural.

O fator renda está também ligado a área da propriedade rural, conforme destacam Matte e Machado (2016). Para os autores, a dificuldade de ampliar as áreas inviabiliza o interesse dos filhos, em grande medida, em suceder os pais, pelo fato de que a área e estrutura do estabelecimento não comporta mais um filho e sua família.

Buscando identificar a renda bruta das atividades agrícolas de acordo com a área disponível nas propriedades rurais, compararam-se estas informações conforme pode ser constatado na Tabela 6.

Tabela 6 - Comparação da área total disponível com a renda bruta das atividades agrícolas nas propriedades da região Noroeste.

Área total disponível	Renda bruta das atividades agrícolas					
	1 e 2 salários mínimos	2 e 3 salários mínimos	3 e 4 salários mínimos	4 e 5 salários mínimos	Mais que 5 salários mínimos	Não soube informar
Mais de 0 a menos de 10 hectares	0,00%	25,00%	25,00%	25,00%	0,00%	25,00%
De 10 a menos de 20 hectares	0,00%	21,43%	14,29%	28,57%	35,71%	0,00%
De 20 a menos de 50 hectares	5,71%	5,71%	8,57%	17,14%	62,86%	0,00%
De 50 a menos de 100 hectares	3,57%	17,86%	10,71%	14,29%	50,00%	3,57%
De 100 a menos de 200 hectares	0,00%	10,71%	3,57%	25,00%	53,57%	7,14%
De 200 a menos de 500 hectares	0,00%	7,14%	7,14%	21,43%	64,29%	0,00%
De 500 a menos de 1000 hectares	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%	0,00%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Como se pode constatar por meio desta análise referente as propriedades da região Noroeste, as rendas tendem a ser superiores à medida que as áreas de terra aumentam. Cabe lembrar que estas propriedades produzem, em sua maioria, grãos, atividade esta que requer área de terra superior, e que os rendimentos se dão pela quantidade cultivada. Neste sentido, 62,86% das propriedades que possuem de 20 a menos de 50 hectares obtém uma renda bruta mensal de mais de 5 salários mínimos, do mesmo modo que, 50% das propriedades que possuem entre 50 e menos de 100 hectares; 53,57% das propriedades que possuem entre 100 e menos de 200 hectares; 64,29% das propriedades que possuem entre 200 a menos de 500 hectares; e 100% das propriedades que possuem entre 500 e menos de 1000 hectares.

Por outro lado, as propriedades que recebem uma renda inferior de 1 a 2 salários mínimos concentram-se entre 20 a 100 hectares. Além disso, constatou-se durante a coleta de dados que um número expressivo de jovens sucessores ou com perspectivas sucessórias possui estimativas sobre valores monetários da propriedade, não detendo de um controle da gestão da propriedade.

Diferentemente das propriedades que produzem grãos, as propriedades da região Centro Oriental, que tem em sua maioria, a produção de aves, suínos e leite, conseguem obter renda mais elevada em áreas de terras inferiores. Conforme apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 - Comparação da área total disponível com a renda bruta das atividades agrícolas na região Centro Oriental.

Área total disponível	Renda bruta das atividades agrícolas			
	2 e 3 salários mínimos	3 e 4 salários mínimos	4 e 5 salários mínimos	Mais que 5 salários mínimos
Mais de 0 a menos de 10 hectares	0,00%	42,86%	14,29%	42,86%
De 10 a menos de 20 hectares	4,00%	8,00%	16,00%	72,00%
De 20 a menos de 50 hectares	4,00%	12,00%	24,00%	60,00%
De 50 a menos de 100 hectares	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Não sabia informar	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Como se pode verificar, nenhuma das propriedades apresentou renda inferior a 2 salários mínimos e na maioria dos casos a renda encontra-se acima de 5 salários mínimos. Neste sentido, 42,86% das propriedades que possuem até 10 hectares obtêm uma renda bruta mensal de mais de 5 salários mínimos; do mesmo modo que, 72,00% das propriedades que possuem de 10 a menos de 20 hectares; 60,00% das propriedades que possuem de 20 a menos de 50 hectares e 100% das propriedades que possuem de 50 a 100 hectares.

Desta maneira, evidencia-se que o fator terra apesar de tratar-se de uma questão importante no processo sucessório, a atividade produtiva desenvolvida nas propriedades também irá influenciar no momento do jovem decidir. Ainda em relação ao fator renda, analisou-se se o jovem possui participação na renda gerada pela propriedade rural. Conforme Tabela 8:

Tabela 8 - Divisão das rendas na propriedade rural.

Divisão das rendas	Propriedades da região Noroeste		Propriedades da região Centro Oriental	
	Frequência absoluta	Frequência relativa	Frequência absoluta	Frequência relativa
Sucessor tem salário fixo	17	13,60%	11	18,33%
Sucessor recebe comissões sobre a produção ou venda de produtos	32	25,60%	19	31,67%
Sucessor fica com o dinheiro da atividade que gerencia	11	8,80%	13	21,67%
Sucessor pede dinheiro aos seus pais sempre que precisar	53	42,40%	11	18,33%
Sucessor possui renda urbana	7	5,60%	2	3,33%
Sucessor recebe toda renda agrícola, pais aposentados ou falecidos	0	0,00%	1	1,67%
Não há divisão de rendas, caixa único na propriedade, onde é utilizado conforme necessidade	1	0,80%	3	5,00%
Sucessor recebe salário fixo mais comissões	4	3,20%	0	0,00%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Como se pode constatar, entre as propriedades da região Noroeste, o maior percentual de jovens (42,40%), não possui participação nas rendas, pedindo dinheiro aos pais sempre que precisam. Diferentemente das propriedades da região Centro Oriental, em que a maior parte recebe remuneração pelas atividades (71,67%), a medida que, 18,33% recebem salário fixo, 31,67% recebem comissões sobre a venda de produtos e 21,67% ficam com o dinheiro da atividade que gerenciam. Um fator que pode ser associado a estes resultados diz respeito as idades superiores entre os jovens da região Centro Oriental, onde os mesmos possuem maiores inserções nas propriedades rurais, tendo autonomia no trabalho na gestão e nas rendas.

Outra característica importante no processo sucessório refere-se às práticas produtivas e tecnologias adotadas nas propriedades rurais, bem como o nível tecnológico, sobretudo dos maquinários e equipamentos, visto que para a realização das atividades agropecuárias, há uma demanda dos jovens por um menor esforço físico, bem como uma menor penosidade de trabalho.

Boscardin (2017), ao analisar propriedades sem sucessão, identificou que dentre as razões pelas quais os filhos migraram, destacam-se as próprias condições das propriedades, tais como área de terra reduzida e de difícil mecanização e falta de maquinários.

As práticas produtivas e tecnologias adotadas nas propriedades da região Noroeste são apresentadas na Tabela 9.

Tabela 9 - Práticas produtivas e tecnologias adotadas nas propriedades localizadas na região Noroeste.

Práticas produtivas e tecnologias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Adubação química	119	95,20%
Sementes melhoradas	117	93,60%
Defensivos agrícolas	117	93,60%
Semeadura direta	116	92,80%
Adubação orgânica	68	54,40%
Animais de genética diferenciada	44	35,20%
Agricultura de precisão	22	17,60%
Irrigação	9	7,20%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Dentre as práticas produtivas e tecnologias adotadas nas propriedades, a maior parte delas, utiliza adubação química (95,20%), sementes melhoradas (93,60%), defensivos agrícolas (93,60%) e semeadura direta (92,80%), estando estas práticas relacionadas a atividade de grãos desenvolvidas nas propriedades.

Já em relação as práticas produtivas e tecnologias adotadas nas propriedades localizadas na região Centro Oriental (Tabela 10), destaca-se o manejo sanitário (93,33%), seguido do uso de ventiladores (86,67%) e aquecedores (70%). A utilização da inseminação artificial e animais de genética diferenciada também estão entre as principais práticas adotadas, respectivamente 66,67% e 53,33%.

Tabela 10 - Práticas produtivas e tecnologias adotadas nas propriedades da região Centro Oriental.

Práticas produtivas e tecnologias	Frequência absoluta	Frequência relativa
Manejo sanitário	56	93,33%
Ventiladores	52	86,67%
Aquecedores	42	70,00%
Inseminação artificial	40	66,67%
Animais de genética diferenciada	32	53,33%
Biodigestores	5	8,33%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Ainda a respeito desta questão, analisaram-se os maquinários e equipamentos disponíveis nas propriedades rurais. Em relação as propriedades localizadas na região Noroeste, a maior parte delas possui tratores tracionado (88,80%), pulverizadores (95,20%), plantadeiras (92,80%) colheitadeiras (64,80%), entre outros.

Na Tabela 11, apresentam-se as quantidades de maquinários e equipamentos que cada propriedade rural disponibiliza para a realização de suas atividades.

Tabela 11 - Equipamentos, estruturas e maquinários das propriedades da região Noroeste.

	Equipamentos/maquinários por propriedade					
	Não possui	1 un.	2 un.	3 un.	4 un.	Acima de 4 un.
Trator tracionado	12,00%	38,40%	32,00%	13,60%	1,60%	2,40%
Trator comum	50,40%	42,40%	6,40%	0,80%	0,00%	0,00%
Colheitadeira	36,00%	51,20%	9,60%	3,20%	0,00%	0,00%
Plantadeira	5,60%	92,00%	2,40%	0,00%	0,00%	0,00%
Pulverizador	5,60%	92,00%	2,40%	0,00%	0,00%	0,00%
Silo de armazenamento de grãos	91,20%	4,80%	2,40%	0,80%	0,00%	0,80%
GPS	54,40%	38,40%	5,60%	0,00%	1,60%	0,00%
Caminhão	40,00%	44,00%	10,40%	4,80%	0,80%	0,00%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Como se pode constatar na maioria das situações, há uma unidade de cada maquinário disponível em cada uma das propriedades. Cabe destacar que as maiores partes das propriedades analisadas afirmaram possuírem ao menos um trator tracionado.

As quantidades dos equipamentos e maquinários disponível nas propriedades da região Centro Oriental são apresentadas na Tabela 12.

Tabela 12 - Equipamentos e maquinários das propriedades da região Centro Oriental.

Equipamentos/maquinários por propriedade	Não possui	1 un.	2 un.	3 un.	4 un.	Acima de 4 un.
Trator tracionado	10,00%	55,00%	26,67%	6,67%	0,00%	1,67%
Trator comum	68,33%	30,00%	0,00%	5,00%	0,00%	0,00%
Pocilgas	45,00%	38,33%	10,00%	5,00%	1,67%	0,00%
Aviários	36,67%	35,00%	21,67%	1,67%	3,33%	1,67%
Silo de armazenagem de ração	1,67%	41,67%	13,33%	15,00%	5,00%	23,33%

Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Dentre os equipamentos, estruturas e maquinários que estão presentes e são utilizados propriedades localizadas na região Centro Orientais destaca-se os silos de armazenagem de ração (98,33%), tratores (90%), aviários (61,67%) e pocilgas (58,33%).

4. Considerações Finais

Objetivou-se com a realização desse trabalho caracterizar o perfil das propriedades que possuem sucessão ou perspectivas sucessórias, considerando duas regiões distintas do estado do Rio Grande do Sul, Noroeste e Centro Oriental.

Os resultados demonstram que por se tratar de propriedades inseridas em distintas regiões as mesmas apresentam algumas peculiaridades. As propriedades localizadas na região Noroeste que possui como características áreas de terras maiores, desta forma, a agregação de renda ocorre conforme o aumento da área de terra plantada. Diferentemente das propriedades da região Centro Oriental as quais dispõem de renda superiores em áreas de terras menores. Estas diferenças ocorrem pelas atividades produtivas desenvolvidas.

Além de que, os jovens da região Centro Oriental apresentam uma liberdade financeira em comparação com os jovens da região Noroeste, dado que recebem remuneração pela sua participação na propriedade seja através de comissões, salários ou autonomia dos recursos das atividades que gerenciam. Logo, nas propriedades da região Noroeste, os filhos necessitam pedir dinheiro aos pais quando necessitam na maioria dos casos, o que demonstra uma forte dependência da figura paterna.

Em relação a este quesito, cabe salientar as distintas atividades desenvolvidas, visto que as propriedades da região Centro Oriental dispõem de atividades que geram rendas mais regulares, mensal no caso do leite, bimestral no caso de aves e quadrimestral, no caso de suínos. Além disso, 21,67% dos jovens desenvolvem uma atividade produtiva com independência em relação a seus pais, gerenciando tanto o trabalho quanto a renda, diferentemente das propriedades que restringem-se a produção de grãos, onde não há essa organização e divisão.

Por fim, considerando as questões econômicas, produtivas e infraestruturais, as quais são consideradas importantes para o processo sucessório, destaca-se que os jovens de ambos os segmentos de cooperativas, de acordo com as particularidades das atividades, usufruem de uma renda satisfatória, acesso a capital, tecnologias e equipamentos na propriedade.

Como sugestões de pesquisas futuras, salienta-se a relevância em estudar propriedades rurais familiares que não possuem perspectivas sucessórias com o intuito de investigar questões econômicas, produtivas e infraestruturais destas propriedades e sua relação com a sucessão geracional.

Referências

Brumer, A. & Spanevello, R. M. (2008). *Jovens agricultores da Região Sul do Brasil*. Porto Alegre: UFRGS. 144p.

Boessio, A. & Doula, S. (2017). Sucessão Familiar e Cooperativismo Agropecuário: Perspectivas de Famílias Cooperadas em um Estudo de Caso no Triângulo Mineiro. *Revista Desenvolvimento em Questão*, 15 (40), 433-458. 2017. doi.org/10.21527/2237-6453.2017.40.433-458.

Boscardin, M. & Spanevello, R. M. A importância da aposentadoria rural para agricultores familiares sem sucessores no norte do Rio Grande do Sul: o caso do município de Frederico Westphalen. *Revista Estudo & Debate*. <http://dx.doi.org/10.22410/issn.1983-036X.v26i2a2019.1944>

Boscardin, M. (2017). *Reprodução social da agricultura familiar: Uma análise demográfica em propriedades familiares sem sucessores no município de Frederico Westphalen, RS* (Dissertação Mestrado). Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172431>> Acesso em: 20 fev. 2020.

Breitenbach, R. & Corazza, G.(2019). Formação profissional e a relação com a sucessão geracional entre jovens rurais, Brasil. *Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud*, 17(2), 1-34. doi.org/10.11600/1692715x.17212.

Carneiro, M. J. & Castro, E. G. de. (2007). *Juventude rural em perspectiva*. Rio de Janeiro: Mauad X.

Coradini, L. (2011). *Projetos profissionais juvenis e a perspectiva de reprodução social na agricultura familiar* (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós Graduação em Sociologia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil. Disponível em:

<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61736/000865797.pdf>

Gil, A.C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa* (4a ed.). São Paulo: Atlas.

Foguesatto, C. R., Artuzo, F.D., Lago, A. & Machado, J.A.D. (2016). Fatores Relevantes para a Tomada de Decisão dos Jovens no Processo de Sucessão Geracional na Agricultura

Familiar. *Revista Paranaense de Desenvolvimento*, Curitiba, 37(130), 15-28. Disponível em: <http://www.ipardes.gov.br/ojs/index.php/revistaparanaense/article/view/786>

Foguesatto, C. R., Mores, G. V. De, Kruger, S. D. & Costa, C. (2020). Will I have a potential successor? Factors influencing family farming succession in Brazil. *Land Use Policy*, 97, 1-6. doi: doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104643

Inwood, S. M. & Sharp, J. S. (2012). Farm persistence and adaptation at the rural–urban interface: Succession and Farm Adjustment. *Journal of Rural Studies*, 28(1), 107-117. doi.org/10.1016/j.jrurstud.2011.07.005

Morais, M., Borges, J.A.R. & Binotto, E. (2018). Using the reasoned action 1’ approach to understand Brazilian successors intention to take over the farm. *Land Use Policy* 71, 445-452. doi.org/10.1016/j.landusepol.2017.11.002

Matte, A., Spanevello, R. M., Lago, A. & Andreatta, T. (2019). Agricultura e pecuária familiar: (des) continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*. 15(1), 19-33. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4317/739>

Matte, A. & Machado, J. A. D. (2016). Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. *Revista de Estudos Sociais*, 18(37), 130-151. doi.org/10.19093/res.v18i37.3981.

Oliveira, W. M. de & Vieira Filho, J. E. R. (2019). *Sucessão dos negócios na agricultura: Experiências internacionais e políticas públicas*, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Brasília: Rio de Janeiro.

Pereira, A. S., Shitsuka, D.M., Pereira, F.J. & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica* [recurso eletrônico]. Santa Maria: UFSM, NTE.

Pessotto, A. P., Costa, C., Schwingamer, T., Colle, G. & Dalla Corte, V. F. (2019). Factors influencing intergenerational succession in family farm businesses in Brazil. *Land Use Policy*, 87, 104045. doi.org/10.1016/j.landusepol.2019.104045.

Weisheimer, N. (2019). Situação juvenil e projetos profissionais de jovens agricultores familiares no Recôncavo da Bahia. *Revista Estudos Sociedade e Agricultura*, 27(1), 67-94. doi.org/10.36920/esa-v27n1-4

Zago, N. (2016). Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. *Revista Brasileira de Educação*, 21(64), 61-78. doi.org/10.1590/S1413-24782016216404.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Mariele Boscardin – 30%
Vitória Benedetti de Toledo – 30%
Adriano Lago – 20%
Paola Francine Brizola – 10%
Caroline Casado Fagundes – 10%